O GLOBO
Publicado em 07/03/2024 - 05:57

Corrida por mercado de carro híbridos e elétricos atrai R$117 bi até 2030

HÍBRIDOS E ELÉTRICOS

CORRIDA DE MONTADORAS

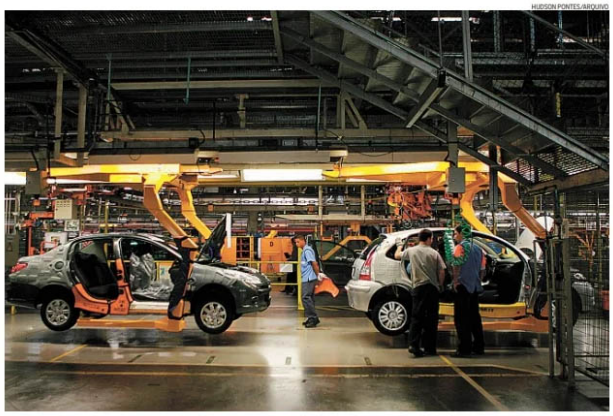
Fabricantes vão investir R$ 117 bi no Brasil até 2030. Stellantis anuncia aporte de R$ 30 bi

JOÃO SORIMA NETO, BERNARDO LIMA E ELIANE OLIVEIRA
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO E BRASÍLIA

As montadoras instaladas no Brasil estão iniciando uma corrida para a produção de carros híbridos no país, inclusive com o uso do etanol (os chamados híbridos flex), combustível mais limpo, antes de partirem para a eletrificação pura. O movimento gera investimentos bilionários, que chegam a R$ 117 bilhões até 2030. Trata-se de mudança global de parâmetros para reduzir as emissões de gás carbônico, e o Brasil embarca nesse movimento atraindo recursos com programas de incentivo ao setor, além de indicadores econômicos mais positivos.

Ontem, a Stellantis, dona das marcas Jeep, Fiat, Peugeot e Citroën, anunciou que vai desembolsar R$ 30 bilhões no período de 2025 a 2030 para lançar produtos, incluindo motores e carros, além de renovar o portfólio atual, incluindo a produção nacional de seus primeiros carros híbridos. É o maior valor entre as montadoras que anunciaram investimentos recentes e o dobro do ciclo anterior da própria empresa.

Levantamento da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) mostra que os investimentos das montadoras no país somam R$ 117 bilhões. Trata-se do maior ciclo de aportes no país pelos fabricantes de veículos, incluindo as chinesas BYD e GWM. Nessa conta, não estão incluídas as autopeças e grandes fornecedores, diz a Anfavea. A Stellantis classificou o montante como o maior investimento na história da indústria automotiva sul-americana.



HUDSON PONTES/ARQUIVO

Novo mercado. Fábrica da Peugeot, da Stellantis, em Porto Real: investimentos incluem início da produção nacional de carros híbridos

PRECISA DA CLASSE MÉDIA

O anúncio foi feito em Brasília após encontro de executivos da empresa com o presidente Lula, incluindo Carlos Tavares, CEO global da montadora, que veio ao país especialmente para a divulgação do valor. Grande parte dos recursos será destinada aos modelos híbridos-flex (carros elétricos movidos também a gasolina e etanol), com o primeiro lançamento no segundo semestre deste ano.

A Stellantis produz em Betim (MG), Porto Real (RJ) e Goiana (PE), e o Polo Automotivo Stellantis de Betim é classificado como centro global da companhia no desenvolvimento da tecnologia Bio-Hybrid, de eletrificação combinada ao etanol. A tecnologia é flexível e pode ser integrada a diversos modelos fabricados pela Stellantis, explicou a empresa. O ciclo anterior de investimentos da montadora, de R$ 16 bilhões, começou em 2018 e termina no fim deste ano.

Carlos Tavares destacou a importância de os produtos desenvolvidos serem acessíveis ao público brasileiro:

— Devemos entrar na mobilidade limpa pela janela da acessibilidade. Ou seja, se não for acessível, a classe média não consegue comprar. Se a classe média não consegue comprar, não há volume, e sem volume, não há impacto no planeta. O plano prevê quatro novas plataformas, ou seja, bases de produção de diferentes modelos. Elas serão usadas para a produção de automóveis tanto híbridos, que combinam um motor elétrico com outro a combustão, como, no futuro, puramente elétricos.

O novo plano de investimentos prevê 40 lançamentos de 2025 a 2030 entre modelos renovados e totalmente novos, além de oito novos *powertrains* (conjunto que garante o movimento do veículo) e aplicações em eletrificação. Os investimentos serão focados em carros híbridos, elétricos e movidos a hidrogênio verde, seguindo o objetivo do Mobilidade Verde (Mover) do governo, que busca descarbonizar a frota.

Especialistas consultados pelo GLOBO apontam uma conjunção de fatores para esse ciclo recorde de aporte de recursos das montadoras no país, como os programas do governo para modernizar a indústria nacional e os incentivos tributários ao setor automotivo. A pegada "limpa" do etanol brasileiro para veículos híbridos também ajuda, dizem os especialistas, assim como indicadores positivos da economia: queda dos juros, câmbio estável e crescimento do país.

Para Milad Kalume Neto, diretor de Desenvolvimento de Negócios da Jato do Brasil, consultoria especializada no setor automotivo, os programas do governo incentivaram os fabricantes.

O Mover concederá R$ 19,3 bilhões em créditos tributários ao setor até 2028 em troca de carros menos poluentes, além de induzir investimentos em pesquisa e desenvolvimento, tecnologias com foco ambiental e valorização da matriz energética de baixo carbono.

— Só dar desconto na venda de veículos, como fez o governo ano passado, para as montadoras desovarem estoques não deixa legado para a indústria. Esses programas de incentivo ajudam o país a desenvolver tecnologia aqui e mostrar o etanol, nesse cenário de descarbonização, como forma eficaz de reduzir emissões — analisa Kalume.

O professor Antonio Jorge Martins, coordenador dos cursos automotivos da FGV, diz que, com veículos cada vez mais tecnológicos, as montadoras precisam fazer investimentos constantes para evitar a defasagem. E, com incentivos tributários, aproveitaram para anunciar ciclos mais longos de investimento (antes eram de dois anos, e agora, entre cinco e seis anos).

— Os chineses trouxeram ao país veículos cheios de tecnologia de ponta. E carros mais defasados, sem tanta conectividade ou recursos tecnológicos, tendem a não atrair o consumidor — diz Martins.

FORÇA DO ETANOL

O novo ciclo da indústria automotiva requer um investimento elevado, exatamente pela mudança drástica nos sistemas de propulsão, diz Murilo Briganti, sócio da consultoria Bright Consulting, especializada no setor automotivo:

— O futuro é inexoravelmente elétrico, mas o caminho até lá não. O Brasil tem um importante recurso que é o etanol, combustível limpo que promove descarbonização imediata da frota.

Para Márcio de Lima Leite, presidente da Anfavea, os programas de incentivo do governo dão previsibilidade ao investidor:

— Reformas como a Tributária e o Marco das Garantias são importantes, além do cenário econômico positivo, com crescimento do PIB, câmbio mais estável e queda dos juros, que proporcionam confiança aos investidores. Mas o Mover trouxe previsibilidade para que as empresas invistam em pesquisa, desenvolvimento e inovação local.

Ele observa que a volta gradual do Imposto de Importação para carros elétricos e híbridos ajuda a atrair investimentos para a produção local desses veículos.

Outras empresas anunciaram volume bilionário de investimentos no país, como Volkswagen, General Motors, BYD, GWM, Toyota, Hyundai, Caoa, Renault e Nissan *(veja detalhes abaixo)*.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Globo - Rio de Janeiro/RJ

Seção: Economia **Pagina:** 15

Copyright © Clipclap 2025.